



OS SISTEMAS DE CRENÇA MANIFESTOS NOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DE ESCOLAS CONFSSIONAIS

Gleyds Silva Domingues
Doutora
FABAPAR
gSDomingues@ig.com.br

GT 01 – RELIGIÃO E EDUCAÇÃO

Resumo: Os sistemas de crença refletem as lentes de interpretação que fundamentam o pensar e o agir de diferentes grupos sociais. Essas lentes de interpretação compreendem as visões de mundo que orientam o sentido de ser da realidade, isto é, o modo como homens e mulheres tecem argumentos e se posicionam em relação à vida. Este modo de argumentar pode ser manifesto no documento norteador da prática educativa a ser materializada na escola, ou seja, o projeto político-pedagógico. Neste documento tem-se registrado os fundamentos basilares que explicitam o sentido de ser humano inserido num contexto social. Não é por acaso que este documento, ainda, trata de questões pertinentes à missão e à visão da escola, o que acaba sendo determinante para se conhecer a finalidade da formação humana. Por este motivo, este artigo objetiva discutir a forma como os sistemas de crença se incorporam no projeto político-pedagógico de escolas confessionais, a partir da fundamentação basilar tecida sobre o ser humano, a aprendizagem, o conhecimento e a sociedade. Para tal intento, parte-se da análise dos projetos político-pedagógicos de escolas confessionais de cunho monoteísta. Inicia-se, aqui, um processo de investigação que pode resultar em novas demandas na área de religião e educação, uma vez que as dimensões em jogo são reveladoras de uma multiplicidade de arranjos culturais que se orquestram para dizer e significar a realidade, embora se tenha consciência das multiplicidades de sentidos gerados, mesmo que os discursos assumidos sigam uma linha de interpretação alicerçada num sistema de crença. Certo é que a busca traçada pode ser vista como o início de uma complexa discussão sobre os sistemas de crença e o fazer educativo voltados à formação humana. A trama agora tecida indica uma possibilidade de entender o sentido de ser da escola na realidade social e a coerência anunciada entre o discurso proferido e a prática efetivada no interior de escolas confessionais. Conclui-se, então, que nem sempre o discurso proferido é o praticado. Nem sempre o praticado é o resultado de uma ação consciente dos agentes educacionais envolvidos no processo de formação humana, mesmo que a evidência sobre o sentido de ser da escola esteja bem delineado e explicitado no projeto político-pedagógico.

Palavras-chave: Sistemas de crença ; Projeto político-pedagógico ; Formação humana.

INTRODUÇÃO

O estudo sobre os sistemas de crenças é contemplado em diferentes áreas do conhecimento, devido à multiplicidade de problemáticas que estão inseridas nesta temática, sendo uma delas a educação e a cultura. Assim sendo, pode-se vislumbrar possíveis conexões a serem tecidas com o processo de formação humana.

Uma das conexões diz respeito ao sentido atribuído à formação humana, presente no interior do documento norteador da escola denominado projeto político-pedagógico. A partir deste documento é delineado não apenas as diretrizes a serem assumidas pelo conjunto da escola, mas a própria identidade educativa a ser desenhada e legitimada. Tanto é assim, que neste documento é revelado o sentido de ser da escola.

Ao se tratar do projeto político-pedagógico de escolas confessionais pode-se, ainda, contemplar a forma como são defendidas as lentes de interpretação responsáveis pela maneira como cada escola confessional evidencia e defende seu sistema de crenças. Neste documento tem-se registrado os fundamentos basilares que explicitam o sentido de ser humano inserido num contexto social. Não é por acaso que este documento, ainda, trata de questões pertinentes à missão e à visão da escola, o que acaba sendo determinante para se conhecer a finalidade da formação humana pretendida.

O sistema de crenças torna-se o modo de identificar a cosmovisão defendida, isto é, a sua visão de mundo, e por este motivo deve-se questionar sobre a forma como este sistema se encontra articulado com o fazer educativo, materializado na prática de professores e professoras.

Nesta direção, este artigo objetiva discutir a forma como os sistemas de crença se incorporam no projeto político-pedagógico de escolas confessionais, a partir da fundamentação basilar tecida sobre sua missão, a qual será implicadora do sentido a ser dado ao ser humano, à aprendizagem, ao conhecimento e à sociedade. Para tal intento, parte-se da análise dos projetos político-pedagógicos de escolas confessionais de cunho monoteísta.

Inicia-se, aqui, um processo de investigação que pode resultar em novas demandas na área de religião e educação, uma vez que as dimensões em jogo são reveladoras de uma multiplicidade de arranjos culturais que se orquestram para dizer e significar a realidade, embora se tenha consciência das multiplicidades de sentidos gerados, mesmo que os discursos assumidos sigam uma linha de interpretação alicerçada num sistema de crença.

O SENTIDO DE SER DOS SISTEMAS DE CRENÇAS

Os sistemas de crença refletem as lentes de interpretação que fundamentam o pensar e o agir de diferentes grupos sociais. Essas lentes de interpretação compreendem as visões de mundo que orientam o sentido de ser da realidade, isto é, o modo como homens e mulheres tecem argumentos e se posicionam em relação à vida.

Pode-se dizer, ainda, que os sistemas de crenças são construídos com base em pressuposições sobre o sentido da vida. Essas pressuposições são assumidas por homens e mulheres de forma consciente ou inconsciente, visto que no âmbito da cultura estas pressuposições se evidenciam na forma como os grupos sociais estabelecem relações, criam expectativas, formulam práticas, adotam comportamentos, criam tradições e se posicionam em relação às suas crenças.

Não é por acaso que cada sistema de crença reserva em si mesmo uma cosmovisão que alimenta e legitima a forma de ver o mundo. Afinal, uma cosmovisão é definida como “a estrutura por meio da qual a pessoa entende os dados da vida. Uma cosmovisão influencia a maneira que a pessoa vê Deus, origens, mal, natureza humana, valores e destino”. (GEISLER, 2002, p. 188).

Isso indica que,

A cosmovisão ajuda a perceber e explicar o mundo que nos rodeia e o universo que somos como indivíduos e coletividade, o mundo exterior e interior, o universo material e espiritual, não caoticamente, mas de maneira ordenada e estruturada, como meio ambiente em que podemos mover-nos com metas e caminhos, com horizonte e sentido; nele nos sentimos seguros, pois todo o fenômeno tem, em princípio, sua localização e explicação, ainda que nem sempre as conheçamos explicitamente. (PERESSON, 2006, p. 69).

Isso fica mais patente ao contemplar a inserção de um sistema de crenças no âmbito da educação, visto que falar em cosmovisões na educação é olhar para a realidade marcada por tradições e crenças. É compreender como de fato ela pensa,

organiza e estrutura seu conhecimento. É desvelar sua identidade, seu jeito de ser, suas linguagens e expressões, quer de forma concreta e/ou abstrata, no sentido de procurar entender o espaço em que se configura o seu discurso.

A escola ao eleger o sentido da formação humana constitui a diretriz de ação da sua proposta educativa¹, pois nela incide o modo como os discursos são construídos e defendidos. Afinal, a proposta educativa é impregnada de linguagens que significarão na realidade para a qual foi pensada, projetada e organizada.

Neste intento, é que se apresenta a figura do projeto político-pedagógico como elemento imprescindível para compreender como a escola delinea sua visão, missão e finalidade educativas. Por seu intermédio, ainda, é possível tecer leituras sobre o sistema de crenças que norteia a ação pedagógica de homens e mulheres envolvidos no processo da formação humana.

FINALIDADE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A figura do Projeto Político-Pedagógico- PPP surge em decorrência do princípio de gestão escolar democrática, elencado pela primeira vez na Carta Magna do Brasil em 05 de outubro de 1988, no artigo 206, Inciso VI.² A partir deste princípio, o projeto político-pedagógico apresenta-se como um requisito fundamental e obrigatório às escolas.

A composição do projeto político-pedagógico parte do objetivo de apresentar a descrição do contexto escolar e social, no qual a escola está inserida. Prevê, também, as bases que fundamentam a sua finalidade educativa, ou seja, as concepções que definem a ação educativa voltada à formação humana.

O projeto político-pedagógico projeta uma visão³ enquanto expressão da identidade da escola, à medida que descreve suas concepções, sua cultura e suas

¹A proposta educativa volta-se para o sentido de educar o ser humano. Este ato, na visão de Gandin e Gandin (1999, p. 176) substancia em “definir e buscar a própria identidade (pessoal e de grupo); apropriar-se de instrumentos para participar na sociedade; assumir um compromisso social e aceitar algum tipo de transcendência”. Isso indica que na visão destes autores, o sentido de educar abrange todas as esferas da vida, incluindo, também, a esfera espiritual.

²“VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei-.” CF, 1988.

³Existem muitas visões, mas apenas uma no jogo de disputa é eleita como hegemônica. Esta, ainda, não agrega as diferentes visões, sempre ficando algo que não foi incorporado, mas excluído, silenciado.

crenças sobre o ato educativo e a forma como este se concretizará na realidade, a partir da escolha e da descrição das linhas norteadoras que darão base à formação humana.

O projeto político-pedagógico é construído na força expansiva da diversidade cultural dos membros da comunidade escolar juntamente com suas visões de mundo, raças, etnias, histórias de vida e, também, da necessidade de construção da identidade da escola que será refletida no projeto. (MEDEL, 2008, p.4).

Compreende-se, então, que no projeto político-pedagógico estão presentes as visões de mundo sobre o sentido de: ser humano, sociedade, educação e conhecimento. Essas visões de mundo tornam-se o ponto de partida para construir o planejamento e o currículo a serem dinamizados no interior das ações pedagógicas efetivadas nas escolas.

Muito embora se tenha consciência de que nem sempre o que está descrito e formalizado num documento é o que de fato se corporifica na realidade educativa, visto a multiplicidade de visões de mundo presentes, assim como das múltiplas referencialidades que compõem o universo da escola. Afinal,

[...] ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente. (VEIGA, 2011, p.12).

Essa antevisão abre um leque de possibilidades para a escola, pois permite escutar as vozes silenciadas, assim como provocar um diálogo entre as forças estabelecidas no seu interior, quer seja, por meio de ideologias, práticas e tradições defendidas, visto que por seu intermédio é possível pensar coletivamente a realidade, sonhando e projetando ações que visem melhorar e significar a própria prática educativa presente no contexto escolar.

Assim, o projeto político-pedagógico torna-se um instrumento viabilizador de ações e finalidades, isto porque em seu interior é demarcado o caráter filosófico, pedagógico, histórico, social, cultural, psicológico e antropológico, que delineia as digitais de cada escola.

ANÁLISES E DISCUSSÕES

O recorte a ser feito quanto ao item de análise dos dados levantados nos PPP das escolas confessionais (católica, evangélica, muçulmana e judaica) situadas no Município de Curitiba, diz respeito a sua missão, visto que a missão é reveladora da sua identidade, a qual se projeta na proposta de formação humana a ser desenhada na prática educativa.

Assume-se a análise discursiva da missão enunciada por cada escola com uma breve análise do seu sentido no contexto da escola. Para efeitos didático-metodológicos apresenta-se esta missão a partir da confessionalidade católica, seguindo a evangélica, muçulmana e judaica. Este olhar parte da metodologia da análise do discurso.

A metodologia da análise do discurso pode ser compreendida como àquela que provoca os sujeitos do discurso a perceberem o modo como cada texto é incorporado à vida e ainda, como este mesmo texto é apropriado e comunicado na realidade social. Feito estes apontamentos, segue-se a análise dos enunciados de cada escola sobre a missão defendida.

A missão da escola cristã católica está bem desenhada no projeto político-pedagógico. Esta missão anuncia a sua confessionalidade e informa o sentido dado a sua existência, enquanto instrumento extensivo de ação da igreja para proclamação da boa nova. Assim é que:

A escola católica é um espaço privilegiado da Igreja. É um instrumento fundamental para que a Igreja cumpra a sua missão de promover a vida, e vida em abundância (cf. Jo 10,10), em todos os povos mediante a pregação da Boa Nova do Reino. (PPP, 2010, p. 2).

No enunciado percebe-se que a palavra que ganha relevo é vida interrelacionada a um mandato inclusivo conferido pelo próprio Cristo, uma vez que a referência ao Evangelho de João 10.10⁴ prenuncia este sentido. Além disso, esta vida é destinada a todos os povos que necessitam conhecer esta verdade, a partir da mensagem contida na boa nova, o que confere a esta missão um caráter evangelizador.

Na evidenciação da missão da escola evangélica, torna-se possível encontrar a presença de três postulados da ação educativa: metodologia, concepção pedagógica e

⁴“O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir, eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.” (In: A BÍBLIA SAGRADA, 1993, p. 1069).

cosmovisão cristã. Os postulados são assumidos como eixos da prática, o que indica que a escola adota para si, tanto a forma como o conteúdo que traduzem o sentido de ser do seu fazer pedagógico e discursivo, o que se manifesta nos seguintes valores assumidos:

Deus é o criador e reconhecemos sua plena soberania em todas as áreas do conhecimento; Jesus Cristo, o marco zero entre as eras, é o filho de Deus, nosso salvador e que a aceitação do seu sacrifício liga pessoas de todas as crenças, culturas, etnias e nações novamente a Deus; o Espírito Santo é a presença manifesta de Deus e que o nosso relacionamento pessoal com Deus se dá através da pessoa dele; Cada indivíduo é único e criado a imagem e semelhança de Deus, para viver em plenitude o seu propósito e para a realização do qual recebeu todo potencial necessário, com o fim de estabelecer justiça, alegria e paz; A Bíblia é a palavra de Deus e seu conteúdo é atemporal, acultural, historicamente genuíno e conclusivo, pois se estabelece como verdade absoluta. A educação dos filhos é entregue por Deus aos pais e que a conduta moral deve estar baseada na autoridade bíblica para a formação da família e aplicação da disciplina. (PPP, 2010, p. 20).

Como as demais escolas avaliadas, a escola muçulmana também apresenta bem explicitamente sua missão educativa, porém esta missão não está direcionada à formação humana, mas a disseminação da língua árabe e da cultura islâmica. Sobre esta perspectiva, a escola apresenta tal justificativa:

A Escola Brasileira Árabe de Curitiba surge da necessidade que sentimos de apresentar a nossa comunidade árabe e brasileira, uma escola que atenda de forma diferenciada alunos oriundos das comunidades árabes e brasileiras, bem como a todas as etnias, procurando integrar as comunidades ao conhecimento da Língua Árabe e da Cultura Islâmica. (PPP, 2008, p. 2).

Esta missão não é explicitada descritivamente na proposta, que é um dado curioso, visto que, enquanto, uma finalidade deveria ter indicativos de como isso se concretizará na realidade social, apresentando, ainda, as estratégias de ensino que seriam disponibilizadas para que tal objetivo atingisse os resultados pretendidos. Mas, ao invés da enunciação, há o silêncio.

A escola judaica tem sua missão explícita sobre a formação humana. Esta missão é retirada do livro de Provérbios (22.6) que aconselha a educar a criança desde pequena para que não se desvie do seu caminho, quando se tornar idosa. Este conselho reafirma que o processo educacional é contínuo e por isso deve estar presente na vida e na história do povo de uma forma integral.

A justificativa dada para que a educação seja vista como prioridade é encontrada no seguinte enunciado: “Para o povo judeu, em toda a sua existência, a educação

sempre foi muito importante, podendo-se constatar isto através do livro de *Pirker Avot*⁵. (CARLBERG, 2006, p. 27). Esta constatação demonstra a força dos mandamentos e dos ensinamentos transmitidos de geração a geração e que se tornaram os marcos de vida a serem experienciados na própria vida.

Neste sentido, a proposta educativa apregoada se fundamenta em uma “educação que propicie a autonomia e o respeito à individualidade do ser humano, gerando cidadãos que irão respeitar e vivenciar o mundo da diversidade e da solidariedade entre diferentes”. (CARLBERG, 2006, p.26).

Sobre as escolas confessionais pode-se dizer que elas contemplam contextos diferentes, propostas diferenciadas e, portanto, uma multiplicidade de lentes de interpretação que se encontram ou se repelem na realidade social, o que permite deduzir que mesmo em seu próprio contexto, estas lentes entram em contato com outras lentes, e por isso não se pode falar de um único sistema de crenças, mas de um sistema que organiza a vida da escola e do seu currículo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cosmovisão impacta a forma como homens e mulheres se relacionam com a realidade. Ela possibilita tecer leituras e interpretar a vida, a partir de um sistema de crenças. Este sistema de crenças é assumido por meio da significação que é produzida no contexto cultural. E um destes contextos é a escola.

A escola, portanto, apresenta uma visão de mundo expressa na proposta educativa a ser viabilizada pelo projeto político-pedagógico. É nele que são impressas a identidade e a finalidade educativas. E no caso das escolas de natureza confessional é delineado, ainda, o seu sistema de crenças, que pautam o sentido de ser da escola, ou seja, sua identidade.

O projeto político-pedagógico ao fundamentar a razão de ser da escola parte da escolha de uma visão de mundo, e é só neste momento de construção que se pode falar nesta visão de forma singular, porém a sua manifestação na realidade social se

⁵ A expressão *Pirkei Avot* significa a ética dos pais.

aglutinará com outros olhares presentes, mesmo que no espaço e no ambiente educativo circulem homens e mulheres que compartilham desta visão de mundo.

Conclui-se, então, que nem sempre o discurso proferido é o praticado. Nem sempre o praticado é o resultado de uma ação consciente dos agentes educacionais envolvidos no processo de formação humana, mesmo que a evidência sobre o sentido de ser da escola esteja bem delineado e explicitado no projeto político-pedagógico. Isso ocorre, porque o ato educativo é múltiplo e diferenciado, assim como é múltiplo e diferenciado a forma como homens e mulheres se posicionam sobre a realidade.

Referenciais

BÍBLIA sagrada: Revista e Atualizada. Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

CARLBERG, Simone (Org.). **O Processo Educativo**: articulações possíveis frente à diversidade. São José dos Campos, São Paulo: Pulso, 2006. p. 27.

GEISLER, Norman. **Enciclopédia de apologética**: respostas aos críticos da fé cristã. São Paulo: Vida, 2002.

MEDEL, Cassia Ravena Mulin de Assis. **Projeto Político-Pedagógico**: construção e implementação na escola. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.

PERESSON, Mario L. Pedagogias e Culturas. In: SCARLATELLI, Cleide; STRECK, Danilo R.; FOLLMANN, José Ivo. **Religião, Cultura e Educação**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2006. p. 69.

VEIGA, Ilma Passos Alecanstro de (Org.). *Projeto Político-Pedagógico da Escola*: uma construção possível. 29. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2011.

DOCUMENTOS

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA BRASILEIRA ÁRABE. Curitiba, 2008.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA CRISTÃ CATÓLICA. Curitiba, 2010.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA CRISTÃ EVANGÉLICA. Curitiba, 2010.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA JUDAICA. Curitiba, 2012.

